

Fazer valer nas ruas e nas lutas nossos direitos

Centrais sindicais e MST marcam ato unitário para 11 de julho em todo o País

Em reunião realizada terça-feira (25), as centrais sindicais e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) marcaram para 11 de julho o Dia Nacional de Lutas, com o lema "Pelos liberdades democráticas e pelos direitos dos trabalhadores". As paralisações, greves e manifestações terão como objetivo destravar a pauta da classe trabalhadora no Congresso Nacional e nos gabinetes dos ministérios, além de construir e impulsionar a pauta que veio das ruas nas manifestações realizadas em todo o país nos últimos dias.

Vão participar da mobilização nacional a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a Força Sindical, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a Central Sindical e Popular (CSP) Conlutas, a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a Central dos Sindicatos do Brasil (CSB) e a Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), além do MST.



PLATAFORMA DOS TRABALHADORES

1) Educação: pelos 10% do PIB, melhoria da qualidade, ciranda infantil nas cidades, etc.; 2) Saúde: garantia de investimentos conforme a Constituição, melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS), apoio à vinda dos médicos cubanos, etc.; 3) Redução da jornada de trabalho para 40 horas: aprovação do projeto que está na

Câmara; 4) Transporte público de qualidade: proposta de tarifa zero em todas as grandes cidades; 5) Contra a PEC 4330: projeto do governo que institucionaliza o trabalho terceirizado sem nenhum direito, como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e férias; 6) Contra os leilões do petróleo; 7) Pela Reforma Agrária: solução dos problemas dos acampados, desapropriações, recursos para produção de alimentos saudáveis, legalização das áreas de quilombolas, entre outras reivindicações; Pelo fim do fator previdenciário, que afeta a classe trabalhadora ao se aposentar.

Ferrovários nas lutas
Nosso Sindicato é filiado à CUT, e devemos participar ativamente da organização destas mobilizações incorporando nossa reivindicação central: **PRESIDENTE DILMA; REESTATIZA TODAS AS FERROVIAS DO BRASIL.** Agora é a hora de construir a maior unidade da

IMPRESSO

28 de junho de 2013
Número 258



Filiado à
CUT
CUT

Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul - Filiado à CUT
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Fechado o Acordo Coletivo 2013/2014

Acordo Coletivo de Trabalho
é nosso direito!



As cláusulas do Acordo Coletivo assinado com a terão validade de dois anos, menos as de natureza econômica, que serão discutidas anualmente, ou quando a categoria assim o entender. A categoria via Sindicato, pode, a qualquer momento solicitar negociação coletiva de qualquer assunto referente aos interesses dos trabalhadores.

Neste Acordo mantivemos

direitos importantes, e a nossa tática de colocar uma cunha para resistir às posições da empresa de flexibilizar direitos surtiu resultado. A luta de resistência para manter direitos, é muito importante, principalmente num cenário onde a crise econômica se aprofunda, inflação ameaçando sair de controle, o que implica na tomada de decisões do governo de coalizão da presidente Dilma de aperto na política econômica, o que com certeza refletirá na classe trabalhadora.

Estabilidade garantida



A ALL demitiu o Cipeiro Jorge de Leon, porém, como o mesmo foi eleito para ser o representante dos trabalhadores, e portanto, tem estabilidade provisória, o Juiz do trabalho do TRT 24ª Região determinou através de liminar o retorno ao trabalho do mesmo. O companheiro Jorge Luiz de Leon, foi demitido quando ainda lhe restavam três meses de estabilidade. A

empresa acreditou que pagando pelos três meses se livraria do mesmo e de uma virtual candidatura no pleito da Cipa deste ano.

Felizmente isso não aconteceu no dia 29 o companheiro Jorge de Leon se inscreveu como candidato na CIPA e foi eleito para a gestão 2013 e irá honrar a confiança depositada pelos trabalhadores.

Agora vem o mais difícil

Cumprimos uma etapa, agora vem o mais difícil e que vai depender muito da compreensão da categoria e do seu grau de comprometimento: fazer a Empresa cumprir o Acordo que ela assinou e que tem força de lei.

Este alerta é importante, pois a ALL tem como prática não cumprir acordos. Como não é possível ter um diretor do Sindicato em todos os locais de trabalho, cada ferroviário

deve ser um agente da fiscalização. Cada um de nós deve exigir do chefe, do supervisor, do analista, do coordenador o cumprimento, e não aceitar nenhuma pressão para realizar trabalho ou atividades



que descumpram cláusulas do Acordo.

Tem sido comum esta prática dos chefes na empresa. Para cumprir suas metas individuais os chefes pressionam os companheiros a realizarem muitas atividades que contrariam o Acordo. Isso se chama Assédio Moral, e pode ser denunciado ao qualquer momento ao Sindicato.

Espaço dos Aposentados de Pensionistas

Reajuste RFFSA/Valec

Os aposentados e pensionistas da extinta RFFSA que recebem pela paridade, tem os reajustes de aposentadorias e pensões vinculados ao pessoal da ativa que foi para a empresa VALEC, e que hoje se encontra trabalhando nesta empresa pública lotados em um quadro especial.

A data base dos empregados da é primeiro de maio. Somente depois que se fecha o Acordo Coletivo com a VALEC para os empregados que estão na ativa, inclusive o índice de reajuste. Este índice de reajuste é que é aplicado nas aposentadorias e pensões para quem recebe a

complementação pela paridade.

Negociações em Brasília

No dia 17/06 os Sindicatos que integram a FITF-CUT estiveram reunidos com a VALEC para discutir a pauta de reivindicações da categoria. Entre várias discussões que foram realizadas, a diretoria da VALEC apresentou sua proposta de reajuste de salários. A empresa a proposta de 6,49%%, justificando que este é o índice de inflação apurado entre maio de 2012 e abril de 2013. No próximo dia 09 de julho ocorrerá outra rodada de negociações com a VALEC em Brasília.



Você aposentado e pensionista procure o Sindicato em Bauru, Araçatuba, Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana e Corumbá, para receber informações e tirar todas suas dúvidas.

Atenção

Estão sendo distribuídas cartas de escritórios de advocacias para ações de revisão junto ao FGTS. Cuidado, não assinem nada. A CUT, Central Única dos Trabalhadores em conjunto com o DIESSE está fazendo antamento de possíveis perdas bem como dos períodos em que pode haver erros nas atualizações.

Se de fato, houverem perdas e ações cabíveis, nosso sindicato em conjunto com CUT irá ajuizar ações, utilizando-se do instituto da substituição processual, ou seja, representando todos os trabalhadores categoria, sem que haja necessidade de gastos com processos individuais. Em caso de dúvida, entre em contato.

Cartilha do Acordo

O Sindicato elaborou uma Cartilha com todas as cláusulas do Acordo, que será distribuída para toda categoria. Esta cartilha cada um nós ferroviários deve ter sempre na mão. Ela é sua ferramenta, e com ela você poderá exercer e cobrar seus direitos. Essa cartilha será sua ferramenta para conhecer seus direitos.



Em caso de descumprimento: denuncie!

A CLT reza, em seu art. 244, parágrafo 2º, que "considera-se de sobreaviso o empregado efetivo, que permanecer em sua própria casa, aguardando a qualquer momento o chamado para o serviço. Cada escala de sobreaviso será, no máximo, de vinte e quatro horas. As horas de sobreaviso, para todos os efeitos, serão contadas à razão de um terço do salário normal". Ou seja, o sobreaviso é uma jornada de trabalho.

Como a empresa aplica o golpe

A empresa escala principalmente os maquinistas e auxiliares em jornadas de sobreaviso, mas não paga. Escalado de sobreaviso, sendo chamado ou não, todas as horas em que o empregado ficou a disposição da empresa devem ser pagas. A empresa não vem pagando as horas corretamente. No contra cheque deve vir



especificado em código próprio as horas de sobreaviso. O sobreaviso caracteriza-se pela permanência do empregado em casa, aguardando o chamamento para o serviço. O estado de sobreaviso tolhe a liberdade de locomoção do empregado, que deverá manter-se dentro de determinado raio de ação que lhe permita atender a chamadas

urgentes do empregador. Permanece em estado de expectativa constante.

Comprovada a obrigação do trabalhador de manter-se em plantão à distância, ou seja, fora do seu local de trabalho, não importa que use ou não o aparelho bip ou telefone celular. O que define o direito do trabalhador não é o uso do meio de comunicação, porém a sua obrigação de estar à disposição do empregador, no período de plantão.

A empresa conhece todos os procedimentos, mas optou por lesar os trabalhadores. Este assunto foi explicado exaustivamente na mesa de negociações, mas a empresa se recusou a assumir o compromisso de cumprir o que manda a Lei.

Desta forma, a direção do Sindicato ajuizará Ação Coletiva por Substituição Processual, para fazer valer os direitos de todos os ferroviários que estão sendo submetidos ao regime de sobreaviso.

Assédio Moral é crime, e isso está se tornando rotina na empresa. Em recentes reuniões de treinamento realizadas em Três Lagoas, Campo Grande e Corumbá, ferroviários foram submetidos a situações de agressão.

Vejam o absurdo: os responsáveis selecionam dois trabalhadores. Um considerado bom pela pontuação obtida e outro considerado ruim, também em relação à pontuação obtida. Na frente de todos os outros participantes, os trabalhadores que foram considerados ruins, sofrem toda sorte de constrangimentos, o que os transformam em alvo de chacota, causando sofrimento aos mesmos.

Companheiros da tração também estão sendo alvos destas agressões

Os Operadores de Produção que estão exercendo as atividades de Maquinista Auxiliar, também estão sendo alvo de agressões por parte da gerência. A ordem dos analistas, gerentes e supervisores, é para que em viagem estes colegas não executem nenhuma atividade. Devem permanecer acompanhando o maquinista e

não realizar sequer atividades de manobra no trecho.

Em Bauru, um chefe da AMV chegou ao cúmulo de deixar um trabalhador de "castigo" na cozinha durante uma tarde toda, por que o mesmo questionou uma ordem absurda.

Esta posição da empresa tem como objetivo jogar um trabalhador contra outro. Não podemos cair neste jogo. Em nossa malha não existe a monocondução, e a empresa vem adotando todas as medidas para implantar esta modalidade de condução de trens em nossa base.

Agora parte para as formas de agressões mais desumanas. Cada um dos companheiros maquinistas deve ser solidário com os companheiros que estão exercendo as funções de maquinista auxiliar. Sem o maquinista auxiliar, a exploração sobre os companheiros maquinistas tende a aumentar. Frente a estas situações a direção



do Sindicato apresentou denuncia a Ministério Público do Trabalho, e também vamos apresenta denuncia a OIT Organização Internacional do Trabalho.

A permanecerem tais situações, só restar aos companheiros da tração maquinistas operadores de produção, parar suas atividades até que todas suas reivindicações sejam atendidas, e que parem os ataques.

PPR- Participação nos Resultados

O Sindicato não assinou a clausula de Participação nos Resultados, e reivindicou negociar as condições de forma clara e transparente, o que a ALL não faz em todas as empresas controladas pelo grupo.

O PRV- Política de Remuneração Variável implantado pela empresa, no qual está incluído o PPR, é um verdadeiro manual de como aprofundar a exploração da categoria. Ela impõe suas metas e coloca em campo seus soldados para fazer com que a categoria as cumpra, usando vários instrumentos para isso, inclusive a repressão.

Com já explicamos em edição anterior, para os patrões PPR, PLR são bons instrumentos para aumentar a exploração dos trabalhadores. A empresa paga baixos salários, pois isso estimula os trabalhadores a trabalharem mais e em piores condições para cumprir metas absurdas, e no final do ano receber um valor que quase sempre não ultrapassa o salário mensal.

Enquanto a maioria é explorada como ocorre na ALL- Malha Oeste, os supervisores, coordenadores, analistas e diretores cumprem seu papel. Ficam como Pitbull apertando, apertando e ameaçando,



pois precisam que outros trabalhem para que recebam seus polpudos bônus e prêmios.

Um problema sem fim

De novo o problema de interjornada deveria iniciar sua apontamento das jornadas de folga de 24 horas, as 09:00 horas do dia 24/06. Ocorre que na escala Sindicato por u m companheiro de Corumbá, que se dedicou a observar como vem sendo feito o apontamento



Quando o pessoal da tração inicia sua escala de folga, o mesmo observou que em sua escala programada no papel estava tudo anotado como se tivesse cumprido tudo corretamente, mas na prática os apontamentos estão incorretos. Exemplo: chegou em sua sede as 21:00 horas do dia 23/06. Depois de gozar repouso

do dia 24/06. Ocorre que na escala está apontado o início da folga as zero hora do dia 24/06. Este procedimento é uma fraude, que lesa o trabalhador, retira horas de folga, e permite à empresa antecipar o retorno ao trabalho.

O Sindicato mais uma vez irá notificar a empresa sobre a irregularidade. Todos os empregados devem analisar muito bem seus contracheques, anotar todas as irregularidades, para que possamos cobrar com fundamento o cumprimento de todos nossos direitos.

Pernoite em situação precária em Bodoquena.

O Sindicato recebeu várias reclamações em relação às condições do pernoite de Bodoquena/MS, onde os companheiros da tração relatam as péssimas condições do alojamento. Como são obrigados a tirarem repouso nestes pernoites, os mesmos devem garantir condições de conforto, o que não vem ocorrendo. Televisão não funciona, não existem utensílios para cozinha (painéis velhas, amassadas etc), fogão está em péssimas condições.

Os pernoites que são oferecidos pela ALL-Malha Oeste, tanto para o pessoal de



tração como para o pessoal da via permanente, estão em condições muito ruins, e precisam ser reformados. Além de reformados precisam receber toda a estrutura necessária, para que os companheiros possam repousar com o mínimo de dignidade e conforto.

Proposta da Diretoria do Sindicato para discussão do PPR

A diretoria do Sindicato avaliou todos os aspectos da Política de Remuneração Variável da Empresa, e em relação aos ferroviários que tem contrato com ALL-Malha Oeste (Novoeste), e chegamos à proposta que apresentamos para discutir com os trabalhadores.

A empresa em dezembro de 2013 deve informar a todos os empregados os valores que serão utilizados para efetuar o pagamento de PPR- Bônus e Prêmios.

Os valores serão divididos pelo número de empregados da empresa encontrando-se um valor fixo que deverá ser pago a todos os ferroviários de forma igual, sem distinção de função e cargo.

Compromisso igual repartição igual A proposta do Sindicato é corretíssima, pois neste caso não pode existir diferenças. As diferenças já existem nos salários, e convenhamos

são muito grandes. Como todos os trabalhadores terão que participar do jogo e cada um em sua posição (o bicho pela vitória) terá que ser igual. Isso é como num time de futebol. Cada jogador tem seu salário, porém se conquistam um campeonato todos recebem o mesmo valor de prêmio.

A categoria deve discutir muito este assunto para que possa em assembléias se posicionar.